

Introdução à Teoria e à Prática Integrais

O SOI Básico e o Mapa AQAL

Ken Wilber

Tradução de Ari Raynsford (www.ariray.com.br)

Introdução

Nos últimos 30 anos, testemunhamos um notável fato histórico: atualmente, todas as culturas do mundo nos estão disponíveis. No passado, se você nascesse, digamos, chinês, provavelmente passaria sua vida inteira na mesma cultura, normalmente na mesma província, às vezes na mesma casa, vivendo, amando e morrendo no mesmo pequeno lote de terra. Mas hoje, não só dispomos de mobilidade geográfica, como também podemos estudar, e estudamos, praticamente cada cultura conhecida do planeta. Na aldeia global, todas as culturas estão expostas umas às outras.

O conhecimento agora é global. Isto significa que, também pela primeira vez, a soma total do conhecimento humano nos está disponível; conhecimento, experiência, sabedoria e reflexão de todas as grandes civilizações humanas – pré-modernas, modernas e pós-modernas – estão acessíveis ao estudo de todos.

E se considerarmos literalmente todas as coisas que as variadas culturas têm a nos dizer sobre o potencial humano – sobre crescimento espiritual, crescimento psicológico, crescimento social – e pusermos tudo sobre a mesa? E se tentarmos achar as chaves críticas essenciais ao crescimento humano, apoiando-nos na totalidade do conhecimento agora aberto a nós? E se tentarmos, baseado num extenso estudo intercultural, usar todas as grandes tradições do mundo para criar um mapa composto, um mapa completo, um mapa abrangente ou *integral* que inclua os melhores elementos de cada uma delas?

Parece complicado, complexo, assustador? De certo modo, é. Mas por outro lado, os resultados mostram-se surpreendentemente simples e elegantes. De fato, ao longo das últimas décadas, ocorreu uma extensa busca de um mapa abrangente dos potenciais humanos. Este mapa usa todos os sistemas e modelos conhecidos de crescimento humano – desde os antigos xamãs e sábios até as atuais conquistas inovadoras da ciência cognitiva – e destila seus principais componentes em 5 fatores simples, fatores que são os elementos ou chaves essenciais para destrancar e facilitar a evolução humana.

Bem-vindo ao Modelo Integral.

Um Mapa Abrangente ou Integral

Quais são estes 5 elementos? Nós os chamamos de **quadrantes, níveis, linhas, estados e tipos**. Como você verá, todos estes elementos estão, neste instante, *disponíveis em sua própria consciência*. Estes 5 elementos não são conceitos meramente teóricos; são aspectos de sua própria experiência, contornos de sua própria consciência, como você poderá facilmente verificar à medida que prosseguimos.

Qual é o objetivo de usar este **Mapa** ou **Modelo Integral**? Primeiro, se você está trabalhando em negócios, medicina, psicoterapia, direito, ecologia, ou simplesmente vivendo e aprendendo no dia-a-dia, o Mapa Integral o ajuda a ter certeza de estar “tocando todas as bases”. Ao tentar sobrevoar as Montanhas Rochosas, quanto mais preciso for o mapa, menor a possibilidade de sofrer um acidente. Uma Abordagem Integral assegura o completo uso de todos os recursos para uma dada situação, com maior probabilidade de sucesso.

Segundo, se você aprender a localizar estes 5 elementos em sua consciência – e simplesmente porque eles já estão lá – então poderá mais facilmente apreciá-los, exercitá-los, usá-los... e assim acelerar imensamente seu próprio crescimento e desenvolvimento para formas de ser mais elevadas, mais abrangentes, mais profundas. A familiaridade com os 5 elementos do Modelo Integral ajudá-lo-á a orientar-se mais fácil e completamente nesta excitante jornada de descoberta e despertar.

Em resumo, a Abordagem Integral o ajuda a se ver e a ver o mundo ao redor de maneiras mais completas e efetivas. Mas uma coisa é importante perceber desde o começo. O Mapa Integral é só um mapa. Não é o território. Certamente não queremos confundir o mapa com o território, mas também não queremos trabalhar com um mapa impreciso ou defeituoso. O Mapa Integral é só um mapa, mas é o mais completo e mais preciso que temos neste momento.

O que é o SOI?

SOI significa simplesmente **Sistema Operacional Integral**. Numa rede de informações, um sistema operacional é a infra-estrutura que permite o funcionamento de vários programas de software. Usamos **Sistema Operacional Integral** ou **SOI** como um outro termo para o Mapa Integral. O ponto é basicamente este: se estiver rodando qualquer “software” em sua vida – como seu negócio, trabalho, lazer ou relacionamentos – você deseja o melhor sistema operacional que puder achar, e o **SOI** ajusta-se à esta especificação. Ao tocar todas as bases, ele proporciona um processamento mais eficiente dos programas. Esta é apenas uma outra maneira de referir-se à natureza completa e abrangente do Modelo Integral.

Também exploraremos o que talvez seja a mais importante aplicação do Mapa ou Sistema Operacional Integral. Uma vez que o **SOI** pode ser usado para ajudar a relacionar atividades – da arte, à dança, aos negócios, à psicologia, à política, à ecologia – ele permite que cada um desses domínios converse com os outros. Com o **SOI**, os negócios têm a terminologia para comunicar-se completamente com a ecologia, que pode comunicar-se com a arte, que pode comunicar-se com o direito, que pode comunicar-se com a poesia, com a educação, com a medicina, com a espiritualidade. Isto nunca aconteceu antes na história da humanidade.

Na *Integral University*,¹ usando um Mapa Integral ou Sistema Operacional Integral, podemos facilitar e acelerar dramaticamente o conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar, criando modo criando a primeira comunidade de aprendizagem verdadeiramente integral do mundo.

Mas tudo começa com estes simples 5 elementos nos contornos da sua própria consciência.

Estados de Consciência

Dissemos que todos os aspectos dos 5 elementos do Modelo Integral estão disponíveis, aqui e agora, em sua consciência. Assim, o que se segue é, de certo modo, uma excursão dirigida por sua própria experiência. Assim, por que você não nos acompanha e tenta localizar essas características que surgem de sua consciência neste exato momento?

Algumas delas referem-se a realidades subjetivas dentro de você, outras referem-se a realidades objetivas, lá fora, no mundo, e ainda outras, a realidades coletivas ou comuns, compartilhadas com os outros. Começemos pelos estados de consciência, que se referem a realidades subjetivas.

Todo mundo está familiarizado com os principais **estados de consciência**: vigília, sonho e sono profundo. Neste instante, você está num estado de consciência de vigília (ou, se estiver cansado, talvez num estado sonolento de consciência). Existem diversos tipos de diferentes estados de consciência, inclusive *estados meditativos* (induzidos por ioga, contemplação, meditação e assim por diante); *estados alterados* (como os induzidos por drogas); e uma variedade de *experiências de pico*, muitas das quais podem ser ativadas por vivências intensas tais como fazer amor, andar ao ar livre ou ouvir uma música maravilhosa.

As grandes tradições de sabedoria (como o Misticismo Cristão, o Hinduísmo Vedanta, o Budismo Vajrayana e a Cabala Judaica) afirmam que os 3 *estados naturais* de consciência – vigília, sonho e sono profundo informe – realmente encerram um tesouro sem dono da sabedoria e do despertar espirituais... se soubermos usá-los corretamente. De um modo especial, que exploraremos à medida que prosseguirmos, os 3 grandes estados naturais, vigília, sonho e sono profundo encerram um espectro completo de iluminação espiritual.

Mas de um modo muito mais simples, num nível mais mundano, todo mundo experimenta vários tipos de estados de consciência, e estes estados freqüentemente geram impulsos,

¹ Informações sobre a *Integral University* podem ser obtidas no site www.integralinstitute.org. (N.T.)

significados e motivação profunda, tanto em você mesmo quanto nos outros. Em situações particulares, estados de consciência podem não ser um fator muito importante, ou podem ser o fator determinante; portanto, nenhuma abordagem integral deve ignorá-los. Sempre que você estiver usando o **SOI**, você será automaticamente induzido a verificar se está em contato com essas importantes realidades subjetivas.

Estágios ou Níveis de Desenvolvimento

Há uma coisa interessante sobre estados de consciência: eles vêm e vão. Até mesmo grandes experiências de pico ou estados alterados, não importa quão profundos, virão, permanecerão um pouco e depois passarão. Independentemente de quão maravilhosas sejam suas características, eles são temporários.

Enquanto os estados de consciência são temporários, os **estágios de consciência** são permanentes. Os estágios representam marcos reais de crescimento e desenvolvimento. Uma vez que você atinja um estágio, é uma aquisição duradoura. Por exemplo, desde que uma criança se desenvolva pelos estágios lingüísticos de desenvolvimento, ela passa a ter acesso permanente à linguagem. Ela não está presente num instante e desaparece no próximo. A mesma coisa acontece com outros tipos de crescimento. Uma vez que alcance estavelmente um estágio de crescimento e desenvolvimento, você pode acessar as qualidades daquele estágio – como maior consciência, mais envolvimento amoroso, chamamentos éticos mais elevados, maior inteligência e conscientização – praticamente sempre que desejar. *Estados temporários* convertem-se em *características permanentes*.

Existem quantos estágios de desenvolvimento? Bem, lembre-se de que em qualquer mapa, a forma pela qual você divide e representa o território real é um pouco arbitrária. Por exemplo, quantos graus existem entre o congelamento e a ebulição da água? Se você usar uma escala ou "mapa" de graus Centígrados, existem 100 graus. Mas se você usar uma escala Fahrenheit, o congelamento se dá a 32 graus e a ebulição, a 212; portanto, existem 180 graus entre eles. Qual é o certo? Ambos. Só depende de como você quer repartir o bolo.

O mesmo é válido para estágios. Há inúmeras maneiras de dividir o desenvolvimento e, portanto, existem diversos tipos de **concepções de estágios**. Todos eles podem ser úteis. No sistema de chacras, por exemplo, existem 7 estágios ou níveis de consciência principais. Jean Gebser, o famoso antropólogo, usa 5: arcaico, mágico, mítico, racional e integral. Modelos psicológicos ocidentais apresentam 8, 12 ou mais níveis de desenvolvimento. Qual está certo? Todos; só depende do que você quer focalizar no crescimento e desenvolvimento.

"**Estágios** de desenvolvimento" também são chamados de "**níveis** de desenvolvimento," seguindo a idéia de que cada estágio representa um nível de organização ou complexidade. Por exemplo, na seqüência de átomos, moléculas, células, até organismos, cada um desses estágios evolutivos encerra um nível de complexidade maior. A palavra "nível" não é usada de um modo rígido ou exclusivo, mas simplesmente indica que existem importantes qualidades emergentes que tendem a surgir de maneira discreta ou quântica e que estes níveis de desenvolvimento são aspectos importantes de muitos fenômenos naturais.

No Modelo Integral, trabalhamos geralmente com cerca de 8 a 10 estágios ou níveis de desenvolvimento de consciência. Após anos de trabalho de campo, concluímos que um número maior de estágios é muito incômodo e um número menor, muito vago. Uma concepção de estágios que usamos freqüentemente é a *Spiral Dynamics Integral*, desenvolvida por Don Beck, que se baseou na pesquisa de Clare Graves. Também usamos estágios de auto-desenvolvimento estudados pioneiramente por Jane Loevinger e Susan Cook-Greuter; e ordens de consciência, pesquisadas por Robert Kegan. Mas existem muitas outras úteis concepções de estágios disponíveis para a Abordagem Integral, e você pode adotar aquela mais apropriada para sua situação.

Um Exemplo Simples

Para mostrar o que está envolvido com níveis ou estágios, vamos usar um modelo muito simples, que apresenta apenas 3 deles. Se olharmos para o desenvolvimento moral, por exemplo, descobrimos que um bebê, ao nascer, ainda não está socializado com a ética e as convenções culturais; este é o chamado **estágio pré-convencional**. Também é conhecido como **egocêntrico**,

uma vez que a consciência do bebê encontra-se totalmente auto-absorvida. Mas à medida que a criança começa a aprender regras e normas da sua cultura, ela entra no **estágio convencional** de moralidade. Este estágio também é chamado de **etnocêntrico**, já que se concentra no grupo, tribo, clã, ou nação particular da criança e, portanto, tende a excluir da atenção todos aqueles que não pertençam a seu grupo. Mas no importante estágio de desenvolvimento moral que se segue, o **estágio pós-convencional**, a identidade do indivíduo expande-se uma vez mais, agora incluindo cuidado e preocupação com todas as pessoas, independentemente de raça, cor, sexo, ou credo, daí por que este estágio também é chamado de **globocêntrico**.

Deste modo, o desenvolvimento moral tende a evoluir de “eu” (egocêntrico) para “nós” (etnocêntrico), para “todos nós” (globocêntrico) – um bom exemplo de desdobramento dos estágios da consciência.

Outro modo de retratar estes 3 estágios é como **corpo, mente e espírito**. Estas palavras apresentam muitos significados válidos, mas quando usadas especificamente para se referir a estágios, elas querem dizer:

O estágio 1, que é dominado por minha realidade física bruta, é o “estágio” do corpo (usando-se corpo em seu significado típico de corpo grosseiro). Já que você identifica-se meramente com o organismo corporal e seus impulsos de sobrevivência, este é também o estágio do “eu”.

O estágio 2 é o estágio da “mente”, onde a identidade expande-se do corpo bruto isolado e começa a compartilhar relacionamentos com muitos outros, talvez baseados em valores repartidos, interesses mútuos, ideais comuns ou sonhos compartilhados. Já que eu posso usar a mente para assumir o papel dos outros – colocar-me na sua posição e sentir como é ser eles – minha identidade expande-se de “eu” para “nós” (o movimento do egocêntrico para o etnocêntrico).

No estágio 3, minha identidade expande-se uma vez mais, desta vez de uma identidade “nós” para uma identidade “todos nós” (o movimento do etnocêntrico para o globocêntrico). Aqui começo a entender que, além da maravilhosa diversidade dos seres humanos e culturas, existem também semelhanças e atributos comuns compartilhados. A descoberta da comunidade de todos os seres marca a passagem do etnocêntrico para o globocêntrico, e é “espiritual” no sentido de coisas comuns a todos os seres sencientes. Esta é uma forma de visualizar o desdobramento do corpo para a mente, para o espírito, onde cada um deles é considerado um estágio, onda, ou nível de consciência e cuidado, passando do egocêntrico para o etnocêntrico, até o globocêntrico.

Retornaremos aos estágios de evolução e desenvolvimento, explorando-os sob um novo ângulo de cada vez. Por hora, é necessário apenas o entendimento de que “estágios” significam marcos progressivos e permanentes ao longo do caminho evolucionário do seu próprio desdobramento. Sempre que falarmos em estágios de consciência, estágios de energia, estágios de cultura, estágios de realização espiritual, estágios de desenvolvimento moral, e assim por diante, estaremos nos referindo a estes degraus importantes e fundamentais no desdobramento de seus potenciais mais elevados, mais profundos, mais abrangentes.

Sempre que usar o **SOI**, você será automaticamente estimulado a verificar e confirmar se incluiu os **aspectos de estágio** importantes para a situação, o que aumentará dramaticamente sua probabilidade de sucesso, seja ele medido em termos de transformação pessoal, mudança social, excelência nos negócios, cuidado pelos outros ou simples satisfação na vida.

Linhas de Desenvolvimento: Eu Sou Bom em Algumas Coisas, Não Tão Bom em Outras....

Você já notou como praticamente todos nós nos desenvolvemos desigualmente? Algumas pessoas são altamente desenvolvidas em, digamos, pensamento lógico, mas fracamente desenvolvidas em sentimentos. Outras apresentam um avançado desenvolvimento cognitivo (elas são muito inteligentes) mas um pobre desenvolvimento moral (elas são más e desumanas). Ainda outras superam-se em inteligência emocional, mas não conseguem somar 2 mais 2.

Howard Gardner tornou este conceito bastante conhecido usando a idéia de **inteligências múltiplas**. Os seres humanos têm uma variedade de inteligências, tais como a inteligência cognitiva, a inteligência emocional, a inteligência musical, a inteligência cinética, e assim por diante. A maioria das pessoas se supera em uma ou duas, mas vai mal nas outras. Isto não é necessariamente, ou até mesmo, uma coisa ruim; encontramos parte da sabedoria integral onde nos superamos e, portanto, onde podemos oferecer ao mundo o melhor de nós.

Mas isto significa que precisamos estar cientes tanto de nossos pontos fortes (ou as inteligências com que podemos brilhar) quanto de nossas fraquezas (onde nos saímos mal ou até patologicamente). E isto nos leva aos nossos 5 elementos essenciais: nossas múltiplas inteligências ou linhas de desenvolvimento. Até agora só tratamos de **estados** e **estágios**; o que são **linhas** ou inteligências múltiplas?

As diversas inteligências múltiplas incluem: cognitiva, interpessoal, moral, emocional e estética. Por que nós também as chamamos de **linhas de desenvolvimento**? Porque estas inteligências mostram crescimento e desenvolvimento. Elas desdobram-se em estágios progressivos. Quais são esses estágios progressivos? Os estágios que acabamos de esboçar.

Em outras palavras, cada inteligência múltipla cresce – ou pode crescer – através dos 3 principais estágios (ou pelos estágios de quaisquer modelos de desenvolvimento, sejam eles de 3, 5, 7 ou mais estágios; lembre-se, isto é similar às escalas de graus Centígrados e Fahrenheit). Você pode apresentar desenvolvimento cognitivo no estágio 1, no estágio 2 e no estágio 3, por exemplo.

O mesmo acontece com as outras inteligências. O desenvolvimento emocional do estágio 1 significa que você desenvolveu a capacidade para percepções centradas no “eu,” especialmente as emoções e instintos de fome, sobrevivência e autoproteção. Se você continuar a crescer emocionalmente do estágio 1 para o estágio 2 – ou de egocêntrico para etnocêntrico – você expandir-se-á de “eu” para “nós” e começará a desenvolver compromissos e ligações emocionais com entes queridos, membros de sua família, amigos íntimos, talvez sua tribo ou nação inteiras. Se crescer em emoções para o estágio 3, desenvolverá a capacidade adicional para um cuidado e compaixão que vão além de sua própria tribo ou nação e tentará incluir todo os seres humanos e sencientes num cuidado e compaixão globocêntricos.

E lembre-se, porque estes são estágios, você os atinge de forma permanente. Antes disto acontecer, quaisquer destas aptidões serão meros estados passageiros: você se ligará a algumas delas, se tanto, de modo temporário – grandes experiências de pico de saber e ser expandidos, experiências maravilhosas do tipo “aha!”, profundos vislumbres alterados de suas próprias possibilidades mais elevadas. Mas com a prática, você converterá esses estados em estágios, ou características permanentes do seu território.

O Psicográfico

Há uma forma bastante simples de representar estas inteligências ou linhas múltiplas. Na Figura 1, desenhamos um gráfico simples mostrando os 3 principais estágios (ou **níveis** de desenvolvimento) e cinco das inteligências mais importantes (ou **linhas** de desenvolvimento). **As várias linhas se desdobram pelos principais estágios ou níveis.** Os 3 níveis ou estágios podem ser aplicados a qualquer linha de desenvolvimento - cognitiva, moral, psicosssexual, emocional, interpessoal, espiritual e assim por diante.

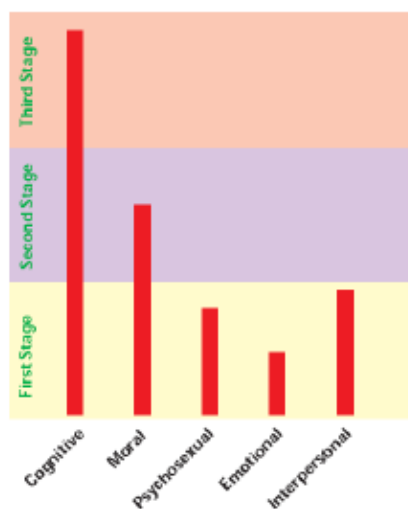


Figura 1 O Psicográfico

Na Figura 1, mostramos alguém que se supera em desenvolvimento cognitivo e é bom em desenvolvimento moral, mas é fraco em inteligência interpessoal e realmente ruim em inteligência emocional. Obviamente, outros indivíduos apresentariam um "psicográfico" diferente.

O **psicográfico** ajuda a localizar onde estão seus maiores potenciais. Muito provavelmente você já sabe aquilo em que é bom e aquilo em que não é. Mas parte da Abordagem Integral está em aprender a refinar consideravelmente este conhecimento de seus próprios limites, de forma que você possa lidar mais confiantemente com suas forças e fraquezas, bem como com as dos outros.

O psicográfico também nos auxilia a detectar as características que praticamente todos nós temos em desequilíbrio, e, assim, nos ajuda a evitar pensar que, pelo fato de sermos excelentes numa área, devemos sê-lo em todas as outras. Na verdade, normalmente acontece o contrário. Muitos líderes, guias espirituais ou políticos estatelaram-se espetacularmente por não compreender esta simples realidade.

Estar "integralmente desenvolvido" não significa que você tenha que sobressair-se em todas as inteligências conhecidas, ou que todas as suas linhas devam estar no nível 3. Mas quer dizer que você desenvolve uma noção muito boa de como realmente está seu próprio psicográfico, de forma que, com uma auto-imagem muito mais integral, possa planejar seu desenvolvimento futuro. Para algumas pessoas, isto significará fortalecer certas inteligências que, de tão fracas, estão causando problemas. Para outras, significará curar um sério problema ou patologia numa linha (como a emocional-sexual). E para outras mais, simplesmente reconhecer onde se encontram seus pontos fortes e fracos e desenvolver um planejamento coerente. Ao usar um mapa integral, podemos expandir nosso psicográfico com mais certeza.

Deste modo, ser "**integralmente informado**" não significa que você tenha que dominar todas as linhas de desenvolvimento, somente estar ciente delas. Daí, se você decidir corrigir alguns desequilíbrios, isto faz parte da Prática Transformativa Integral, que ajuda a incrementar níveis de desenvolvimento através de uma abordagem integrada.

Observe outro ponto muito importante. Em certos tipos de treinamento psicológico e espiritual, você pode ser apresentado a um espectro completo de **estados** de consciência e experiências corporais desde o início – como uma experiência de pico, uma experiência meditativa, um estado xamânico, um estado alterado e assim por diante. A razão pela qual isto é possível é que os principais estados de consciência (como a vigília – bruto, o sonho – sutil e o informe – causal) são possibilidades sempre presentes. Assim, você pode ser apresentado rapidamente a muitos **estados mais elevados** de consciência.

Entretanto, você não consegue incorporar todas as qualidades de **estágios mais elevados** sem prática e crescimento reais. Você pode ter uma experiência de pico de estados mais altos, porque muitos deles estão sempre presentes. Mas você não pode ter uma experiência de pico de um estágio mais alto, porque os estágios desdobram-se seqüencialmente. Os estágios emergem a partir de seus predecessores de forma muito concreta; portanto, não podem ser pulados: como átomos para moléculas, para células, para organismos, você não pode ir de átomos para células, saltando as moléculas. Esta é uma das muitas diferenças importantes entre estados e estágios.

Porém, com uma prática repetida para contactar estados mais elevados, seus próprios estágios de desenvolvimento tenderão a desdobrar-se de um modo muito mais rápido e mais fácil. De fato, existem consideráveis evidências experimentais que demonstram exatamente isto. Quanto mais você mergulha em autênticos *estados* de consciência mais elevados - como estados meditativos – tanto mais rápido você crescerá e desenvolverá *estágios* de consciência. É como se o treinamento de estados mais altos funcionasse como um lubrificante da espiral de desenvolvimento, ajudando-o a desidentificar-se com um estágio mais baixo, de forma que o próximo estágio mais elevado possa emergir, até que você consiga permanecer estavelmente em níveis mais altos de consciência numa base contínua, quando então um estado temporário transforma-se numa característica permanente. Estes tipos de treinamento em estados mais elevados, como a meditação, fazem parte de qualquer abordagem integral para transformação.

Em resumo, você não pode pular estágios reais, mas pode acelerar seu crescimento através deles usando vários tipos de Prática Transformativa Integral, e estas práticas transformativas são uma parte importante da Abordagem Integral.

Qual Tipo: Menino ou Menina?

O próximo componente é fácil: cada um dos componentes anteriores tem um tipo masculino e feminino.

Há aqui duas idéias básicas: a primeira tem a ver com *tipos* propriamente ditos; e a outra, com masculino e feminino como exemplos de tipos.

Os tipos referem-se simplesmente a características que podem estar presentes virtualmente em qualquer estágio ou estado. Um tipologia comum, por exemplo, é a de Myers-Briggs (cujos tipos principais são sentimento, pensamento, sensação e intuição). **Você pode ser quaisquer desses tipos praticamente em qualquer estágio de desenvolvimento.** Estas espécies de “tipologias horizontais” podem ser muito úteis, especialmente quando combinadas com níveis, linhas e estados. Para demonstrar o que está envolvido, usaremos os tipos “masculino” e “feminino”.

Carol Gilligan, em seu livro enormemente influente *In a Different Voice*, assinalou que tanto os homens quanto as mulheres tendem a desenvolver-se por 3 ou 4 principais níveis ou estágios de desenvolvimento moral. Baseando-se numa grande quantidade de dados de pesquisa, Gilligan notou que estes 3 ou 4 estágios morais podem ser chamados de *pré-convencional*, *convencional*, *pós-convencional* e *integrado*. Na verdade, eles são bastante semelhantes aos 3 estágios simples de desenvolvimento que estamos usando, desta vez aplicados à inteligência moral.

Gilligan descobriu que o estágio 1 é uma moralidade centrada completamente no “eu” (conseqüentemente, este estágio ou nível pré-convencional também é chamado de **egocêntrico**). O desenvolvimento moral do estágio 2 concentra-se no “nós,” de forma que minha identidade expande-se para incluir outros seres humanos do meu grupo (portanto, este estágio convencional é freqüentemente chamado de **etnocêntrico**, tradicional ou conformista). No estágio 3 de desenvolvimento moral, minha identidade expande-se mais uma vez, agora de “nós” para “todos nós,” ou para todos os seres humanos (ou até mesmo para todos os seres sencientes) – e por esta razão este estágio é normalmente chamado de **globocêntrico**. Eu agora sinto cuidado e compaixão, não só por mim (egocêntrico), não só por minha família, minha tribo ou minha nação (etnocêntrico), mas também por toda a humanidade, por todos os homens e mulheres de toda parte, não importando raça, cor, sexo ou crença (globocêntrico). E se eu me desenvolver ainda mais, até o estágio 4 de desenvolvimento moral, que Gilligan chama de **integrado**, então....

Bem, antes de olharmos para a importante conclusão do trabalho de Gilligan, ressaltemos primeiro sua principal contribuição. Gilligan concluiu enfaticamente que as mulheres, como os homens, desenvolvem-se por esses 3 ou 4 grandes estágios hierárquicos de crescimento. Gilligan refere-se corretamente a eles como *hierárquicos* porque cada estágio tem uma capacidade *mais elevada* para cuidado e compaixão. Mas ela afirma que as mulheres progridem por esses estágios usando um tipo diferente de lógica – elas se desenvolvem “numa voz diferente.”

A lógica masculina, ou voz dos homens, tende a basear-se em autonomia, justiça e direitos; por outro lado, a lógica ou voz das mulheres tende a basear-se em relacionamento, cuidado e responsabilidade. Os homens tendem para a agência; as mulheres tendem para a comunhão. Os homens seguem regras; as mulheres seguem conexões. Os homens olham; as mulheres tocam. Os homens tendem para o individualismo, as mulheres para a relação. Uma das histórias favoritas de Gilligan: Um menino e uma menina estão brincando; o menino diz, “Vamos brincar de pirata!”. A menina responde, “Vamos brincar que somos vizinhos.” O menino: “Não, eu quero brincar de pirata!” “Está bem, você é o pirata que mora ao lado.”

Meninos não gostam de meninas em volta quando jogam, por exemplo, beisebol, porque as duas vozes chocam-se frontalmente, e freqüentemente de maneira hilariante. Alguns meninos estão jogando beisebol; um deles erra sua terceira rebatida e está fora; então começa a chorar. Os outros meninos ficam impassíveis até que ele pare de chorar; afinal, regras são regras, e a regra é: três perdas de rebatida e você está fora. Gilligan assinala que se uma menina estiver por perto, ela normalmente dirá, “Ah, vamos, dê-lhe outra chance!” A menina o vê chorar e quer ajudar, quer conectar, quer consolar. Isto, porém, deixa os meninos furiosos, pois encaram o jogo como uma iniciação ao mundo das regras e lógica masculinas. Gilligan afirma que os meninos ferirão sentimentos a fim de salvar as regras; as meninas quebrarão as regras a fim de salvar sentimentos.

Numa voz diferente. Tanto as meninas quanto os meninos desenvolver-se-ão pelos 3 ou 4 estágios de desenvolvimento de crescimento moral (egocêntrico para etnocêntrico, para

globocêntrico, para integrado), mas o farão numa voz diferente, usando uma lógica diferente. Gilligan chama especificamente estes estágios hierárquicos nas mulheres de **egoísta** (egocêntrico), **cuidado** (etnocêntrico), **cuidado universal** (globocêntrico) e **integrado**. Novamente, por que eles são hierárquicos? Porque cada estágio apresenta uma maior capacidade para cuidado e compaixão. (Nem todas as hierarquias são ruins e este um bom exemplo do porquê.)

Então, estágio 4 ou integrado – o que é isto? No 4º e mais elevado estágio de desenvolvimento moral que conhecemos, as vozes masculina e feminina em cada um de nós tendem a integrar-se, de acordo com Gilligan. Isto não significa que uma pessoa neste estágio começa a perder a distinção entre masculino e feminino, e conseqüentemente transforma-se num ser suave, hermafrodita, assexuado. Na verdade, as dimensões masculinas e femininas podem intensificar-se. Significa sim que os indivíduos começam a conviver com o masculino e o feminino dentro deles, ainda que, caracteristicamente, ajam com predominância de um ou outro.

Você já viu um *caduceu* (o símbolo da medicina)? É um bastão com duas serpentes entrecruzando-se e com asas na parte superior (Fig. 2). O bastão representa a coluna vertebral; os locais onde as serpentes cruzam o bastão representam os chacras individuais ao longo da coluna, do mais baixo até o mais alto; e as duas serpentes representam as energias solar e lunar (ou masculina e feminina) *em cada chacra*.



Fig. 2 Caduceu

Este é o ponto crucial. Os 7 chacras, que são simplesmente uma versão mais complexa dos 3 níveis ou estágios simples, representam 7 níveis de consciência e energia disponíveis em todos os seres humanos. (Os primeira três chacras – alimento, sexo e poder – são aproximadamente o estágio 1; os chacras quatro e cinco – coração e comunicação relacional – são basicamente o estágio 2; e os chacras seis e sete – psíquico e espiritual – são o epítome do estágio 3). O ponto importante aqui é que, de acordo com as tradições, **cada um desses 7 níveis tem aspectos, tipos ou "vozes" masculino e feminino**. Nem o masculino nem feminino são mais importantes ou melhores; eles são dois tipos equivalentes de cada um dos níveis de consciência.

Isto significa, por exemplo, que no chacra 3 (o chacra egocêntrico-poder), existem versões masculina e feminina: neste nível, os homens tendem a exercer o poder autoritariamente (“Ou dá ou desce!”) e as mulheres tendem a exercitar o poder comunitária ou socialmente (“Faça deste jeito ou eu não falo mais com você.”). E assim é com os outros chacras, cada um apresentando dimensões solar e lunar, ou masculina e feminina; nenhuma delas é mais fundamental, nem pode ser ignorada.

No 7º chacra, porém, note que as serpentes masculina e feminina desaparecem em sua essência ou fonte. O masculino e o feminino encontram-se e unem-se na coroa – eles literalmente tornam-se um. E é isso que Gilligan descobriu no seu modelo de desenvolvimento moral de 4 estágios: as duas vozes de cada pessoa integram-se, de forma que existe uma união paradoxal

entre autonomia e relacionamento, direitos e responsabilidades, agência e comunhão, sabedoria e compaixão, justiça e misericórdia, masculino e feminino.

O ponto fundamental é que sempre que usa o **SOI**, você automaticamente está verificando qualquer situação – em si mesmo, nos outros, numa organização, numa cultura – e certificando-se de incluir ambos os tipos, masculino e feminino, para ser tão completo e abrangente quanto possível. Se você acredita que não haja diferenças importantes entre o masculino e o feminino – ou suspeita de tais diferenças – tudo bem; você pode tratá-los como iguais, se quiser. Estamos simplesmente dizendo que, num caso ou noutro, tenha certeza de considerar o masculino e o feminino, independentemente de como os vê.

Mas mais que isto, existem outras numerosas “tipologias horizontais” que podem ser muito úteis quando fazem parte de um **SOI** abrangente e a Abordagem Integral as usa quando apropriado. Os “tipos” são tão importante quanto os quadrantes, níveis, linhas e estados.

Menino Doente, Menina Doente

Existe uma coisa interessante sobre tipos. Você pode ter versões saudáveis e doentias. Dizer-se que uma pessoa apresenta um tipo doentio não é uma forma de julgá-la, mas entendê-la e comunicar-se mais clara e eficazmente com ela.

Por exemplo, se cada estágio de desenvolvimento tem uma dimensão masculina e feminina, cada um deles pode ser saudável ou doentio, o que nós, às vezes, chamamos de “menino doente, menina doente.” Esta é simplesmente outra espécie de tipologia horizontal, mas que pode ser extremamente útil.

Se o princípio masculino saudável tende para a autonomia, força, independência e liberdade, quando ele se torna doentio ou patológico, todas essas características desequilibram-se. Não há autonomia, mas alienação; não força, mas dominação; não independência, mas medo mórbido de relacionamento e compromisso; não pulsão para a liberdade, mas pulsão para a destruição. O princípio masculino doentio não transcende para a liberdade, mas domina pelo medo.

Se o princípio feminino saudável tende para o fluxo, relacionamento, cuidado e compaixão, o feminino doentio chafurda em cada um deles. Em vez de encontrar-se na relação, dissolve-se nela. Em vez de um ego saudável em comunhão com outros, perde completamente o ego e é dominado pelas suas relações. Não uma conexão, mas uma fusão; não um estado de fluxo, mas um estado de pânico; não uma comunhão, mas uma dissolução. O princípio feminino doentio não encontra plenitude na conexão, mas caos na fusão.

Usando o **SOI**, você encontrará meios para identificar as dimensões saudáveis e doentias masculinas e femininas operando em si mesmo e nos outros. Mas o ponto importante desta seção é simples: diferentes tipologias têm sua utilidade para ajudar-nos a entender e comunicarmos-nos com outras pessoas. E em qualquer tipologia, existem versões saudáveis e doentias de cada tipo. Apontar um tipo doentio não é uma forma de julgar pessoas, mas um caminho para entendê-las e comunicar-se com elas mais clara e eficazmente.

Há Também Espaço para Muitos Corpos

Retornemos agora aos estados de consciência, a fim de ressaltar um último ponto, antes de reunir tudo isso numa conclusão integral.

Os estados de consciência não pairam no ar, aparecendo e desaparecendo. Pelo contrário, toda mente tem seu corpo. Para cada estado de consciência, existe um componente energético sensível, uma sensação encarnada, um veículo concreto que provê o suporte real para qualquer estado de consciência.

Vamos usar um exemplo simples das tradições de sabedoria. Como cada um de nós apresenta os 3 grandes estados de consciência – vigília, sonho e sono informe – as tradições de sabedoria afirmam que cada um de nós tem 3 corpos, que são normalmente chamados de **corpo bruto, corpo sutil, e corpo causal**.

Três corpos? Você está me gozando? Um corpo só não é suficiente? Tenha em mente algumas coisas. Para as tradições de sabedoria, um “corpo” significa simplesmente uma forma de experiência ou sensação energética. Assim, existem experiências brutas ou grosseiras, experiências sutis ou refinadas e experiências muito sutis ou causais. São o que os filósofos

chamariam de “realidades fenomenológicas,” ou realidades que se apresentam à nossa consciência imediata. Agora mesmo, você tem acesso a um corpo bruto e a sua energia bruta, a um corpo sutil e a sua energia sutil e a um corpo causal e a sua energia causal.

Quais seriam exemplos destes 3 corpos? Observe que, neste exato momento, você está num *estado de vigília*; como tal, você está ciente do seu **corpo bruto** – o corpo físico, material, sensório-motor. Mas quando você sonha de noite, não existe nenhum corpo físico bruto; ele parece ter desaparecido. Você está ciente do estado de sonho, ainda que não tenha um corpo bruto de matéria densa, mas um corpo sutil de luz, energia, sensações, emoções, imagens fluidas e correntes. No estado de sonho, a mente e a alma estão livres para criar o que quiserem, imaginar vastos mundos não limitados por realidades sensórias brutas, e conseguir, quase magicamente, entrar e contato com outras almas, outras pessoas e lugares distantes, imagens selvagens e radiantes cascadeando ao ritmo do desejo do coração. Quando alguém como Martin Luther King afirma, “eu tenho um sonho,” este é um bom exemplo do transbordamento do grande potencial do sonho visionário, onde a mente se liberta para alçar vôo e elevar-se rapidamente a suas possibilidades mais sublimes.

Quando você passa do *estado de sonho*, com seu **corpo sutil**, para o estado de sono profundo, os pensamentos e imagens desaparecem, e passa a existir apenas um imenso vazio, uma expansão informe além de qualquer “eu” individual, ou ego, ou self. As grandes tradições de sabedoria afirmam que neste estado – que pode parecer apenas um branco ou nada - nós estamos realmente mergulhados num vasto reino informe, um grande Vazio ou Essência de ser, uma expansão de consciência que parece quase infinita. Acompanhando esta expansão quase infinita, existe uma energia ou corpo quase infinito – o **corpo causal**, o corpo das experiências mais refinadas e sutis possíveis, uma grande informidade da qual podem surgir possibilidades criativas.

É claro que a maioria das pessoas não experimenta este estado profundo em toda a sua plenitude. Mas, novamente, as tradições são unânimes em afirmar que este *estado informe*, e seu *corpo causal*, pode ser atingido em completa consciência, quando então libera seus extraordinários potenciais para crescimento e conscientização. O ponto, mais uma vez, é simplesmente este: sempre que utilizamos o **SOI**, ele nos lembra de verificar nossas realidades do estado de vigília, nossos sonhos, visões e idéias inovadoras do estado sutil, bem como nossa essência informe de possibilidades, aberta, que é fonte de muita criatividade. O ponto fundamental da Abordagem Integral é que nós queremos contactar o maior número possível de potenciais, de modo a não perder nada em termos de soluções possíveis.

Consciência e Complexidade

Talvez não seja meio esquisito falar em 3 corpos? Bem, lembre-se de que estas são realidades fenomenológicas ou realidades experimentais, mas existe uma forma mais simples, menos esquisita de olhá-las, desta vez baseada na ciência prática. É assim: *todo nível de consciência interior é acompanhado por um nível de complexidade física exterior*. Quanto maior a consciência, mais complexo o sistema que a aloja.

Por exemplo, nos organismos vivos, o **bulbo cerebral reptiliano** é acompanhado por uma consciência interior rudimentar de impulsos básicos como alimento e fome, sensações fisiológicas e ações sensório-motoras (tudo que anteriormente chamamos de “bruto,” ou centrado no “eu”). Quando desenvolvemos o **sistema límbico**, mais complexo, as sensações básicas expandem-se e evoluem, passando a incluir sentimentos bastante sofisticados, desejos, impulsos e necessidades emocional-sexuais (portanto, o início do que chamamos de corpo sutil, que pode expandir-se do “eu” para “nós”). À medida que a evolução continua para estruturas físicas ainda mais complexas, como o **cérebro trino** com seu **neocórtex**, a consciência expande-se mais uma vez para uma conscientização globocêntrica de “todos nós” (e até começa a arranhar aquilo que chamamos de corpo causal.)

Este é um exemplo muito simples para mostrar que o crescimento da consciência interior é acompanhado por uma complexidade exterior crescente dos sistemas que a contêm. Ao usar o **SOI**, normalmente olhamos para os níveis interiores de consciência e os correspondentes níveis exteriores de complexidade física, já que a inclusão dos mesmos resulta num abordagem muito mais abrangente e equilibrada. Veremos exatamente o que isto significa num instante.

E Agora: Como Tudo se Encaixa?

O **SOI** – e o Modelo Integral – seria meramente um “amontoado” se não sugerisse como todos estes vários componentes estão relacionados. Como eles se encaixam? Uma coisa é simplesmente colocar sobre a mesa as inúmeras peças da pesquisa intercultural e afirmar, “Todas são importantes!”, e outra é visualizar os padrões que realmente as interligam. A descoberta dos profundos **padrões de conexão** é uma importante conquista da Abordagem Integral.

Nesta última seção, esboçaremos brevemente estes padrões, os quais, às vezes, são chamados de **A-Q-A-L** (pronuncia-se *ei-quo!*), que é simplesmente uma abreviatura para “todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos”² – sendo estes simplesmente os componentes que já discutimos (exceto os quadrantes, que veremos a seguir). **AQAL** é apenas outro termo para **SOI** ou **Modelo Integral**, mas um que é freqüentemente usado para designar especificamente esta abordagem particular.

No princípio desta introdução, dissemos que todos os 5 componentes do Modelo Integral eram itens disponíveis na sua consciência neste exato momento, e isto vale também para os quadrantes.

Você já notou que importantes idiomas têm os chamados pronomes de primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa? **Primeira pessoa** quer dizer “a pessoa que está falando”, de forma que inclui pronomes como *eu, me, meu* (no singular) e *nós, nos, nossos* (no plural). **Segunda pessoa** significa “a pessoa com quem se fala”, que inclui pronomes como *tu, teu, você, seu*. **Terceira-pessoa** quer dizer “a pessoa ou coisa sobre a qual se fala”, como *ele, seu, ela, sua, eles, seus, isto, isso*.

Deste modo, se eu estiver falando com você sobre meu novo carro, “eu” sou primeira pessoa, “você” é segunda pessoa, e o novo carro (ou “isto”) é terceira pessoa. Agora, se você e eu estamos conversando e nos comunicando, indicamos esta situação usando, por exemplo, a palavra “nós,” como em “Nós entendemos um ao outro”. “Nós”, tecnicamente, é primeira pessoa do plural, mas se você e eu estivermos nos comunicando, então sua segunda pessoa e minha primeira pessoa são parte deste extraordinário “nós.” Assim, a segunda pessoa às vezes é indicada como “você/nós,” ou “tu/nós,” ou simplesmente “nós.”

Portanto, podemos simplificar a primeira, segunda e terceira pessoas como “**eu**,” “**nós**,” e “**isto**.”

Tudo isto parece trivial, não é? Chato, talvez? Então vamos tentar o seguinte. Em vez de dizer “nós,” “isto,” e “eu,” que tal dizermos o **Bom**, o **Verdadeiro** e o **Belo**? E se afirmarmos que o Bom, o Verdadeiro e o Belo são dimensões do seu próprio ser em todos os níveis de crescimento e desenvolvimento? E que, através de uma prática transformativa integral, você pode descobrir dimensões cada vez mais profundas de sua própria Bondade, sua própria Verdade e sua própria Beleza?

Hum, certamente muito mais interessante. O Bom, o Verdadeiro e o Belo são simplesmente variações dos pronomes de primeira, segunda e terceira pessoas, encontrados em todos os principais idiomas, porque Verdade, Bondade e Beleza são dimensões muito verdadeiras da realidade para a qual os idiomas se adaptam. A terceira pessoa (ou “isto”) refere-se à verdade objetiva, que é melhor investigada pela ciência. A segunda pessoa (ou “você/nós”) refere-se à Bondade, ou a maneira com que nós - você e eu - tratamos um ao outro, e se nós o fazemos com decência, honestidade e respeito. Em outras palavras, moral básica. E a primeira pessoa lida com o “eu,” com o ego e a auto-expressão, arte e estética, e a beleza que está no olho (ou no “eu”) do observador.

Assim, as dimensões de experiência “eu,” “nós” e “isto” referem-se realmente a: **arte, moral e ciência**. Ou **self, cultura e natureza**. Ou **Belo, Bom e Verdadeiro**. E o importante é que todo acontecimento do mundo manifesto apresenta as três dimensões. Você pode observar qualquer evento do ponto de vista do “eu” (ou como eu pessoalmente vejo e sinto o evento); do ponto de vista do “nós” (como não só eu, mas outros vêem o evento); e como “isto” (ou os fatos objetivos do evento).

² AQAL, abreviatura para “all quadrants, all levels”. Optei pela manutenção da sigla inglesa, já que está consagrada na terminologia da Abordagem Integral. (N.T.)

Deste modo, um caminho integralmente informado levará em conta todas essas dimensões, chegando a uma abordagem mais completa e efetiva – no “eu”, no “nós” e no “isto” – ou no self, cultura e natureza.

Se você omite a ciência, ou omite a arte, ou omite a moral, algo vai faltar ou ficará truncado. Self, cultura e natureza surgem juntos ou simplesmente não surgem. Estas dimensões do "eu", "nós" e "isto" são tão fundamentais que as denominamos de os quatro quadrantes, e as consideramos a base da matriz integral ou **SOI**. (Chegamos a “quatro” quadrantes subdividindo o “isto” no singular “isto” e no plural “istos”, como veremos a seguir.) Alguns diagramas ajudarão no esclarecimentos destes pontos essenciais.

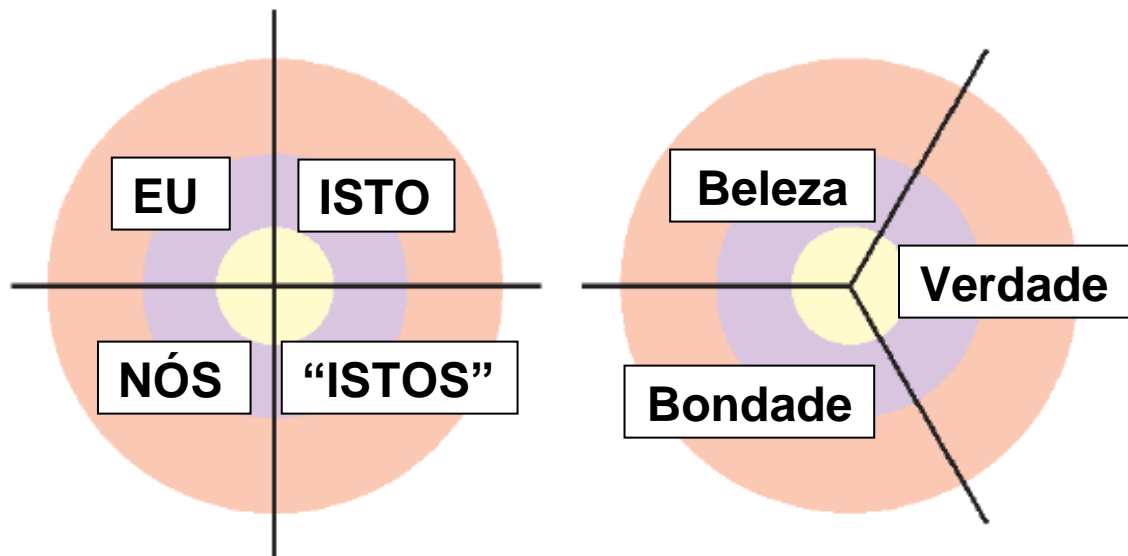


Fig. 3 Os Quadrantes

A Figura 3 é um esquema dos quatro quadrantes. Mostra o “eu” (o *interior individual*), o “isto” (o *exterior individual*), o “nós” (o *interior coletivo*), e o “istos” (o *exterior coletivo*). Em outras palavras, os quatro quadrantes – que são as quatro perspectivas fundamentais em qualquer ocasião (ou as quatro maneiras básicas de olhar para qualquer coisa) – podem ser definidos muito simplesmente: eles são o **interior** e o **exterior** do **individual** e do **coletivo**.

As Figuras 4 e 5 mostram detalhes dos quatro quadrantes. (Alguns deles são termos técnicos com os quais não precisamos nos preocupar nesta introdução básica; simplesmente olhe para os diagramas e observe os diferentes tipos de itens que você pode encontrar em cada um dos quadrantes.)

Por exemplo, no Quadrante Superior Esquerdo (o interior individual), você encontra seus próprios pensamentos, emoções, sensações e assim por diante (todos descritos em termos de primeira pessoa). Mas se olhar para o exterior do seu ser individual, em termos não da consciência subjetiva mas da ciência objetiva, você descobre neurotransmissores, um sistema límbico, o neocórtex, estruturas moleculares complexas, células, sistemas orgânicos, DNA etc. – tudo descrito em termos objetivos de terceira pessoa (“isto” e “seu”). Portanto, o Quadrante Superior Direito mostra como qualquer evento aparece quando visto do exterior. Isto inclui particularmente seu comportamento físico; seus componentes materiais; sua matéria e energia; e seu corpo concreto – pois todos são itens que podem ser referidos a uma **terceira pessoa** objetiva, ou modo “isto”.

É assim que seu organismo parece quando visto de fora, sob um ponto de vista objetivo "isto", composto de matéria, energia e objetos; por outro lado, quando visto por dentro, você não encontra neurotransmissores, mas sensações, não um sistema límbico, mas desejos intensos, não um neocórtex mas visões interiores, não matéria-energia, mas consciência, tudo descrito na imediatidade da **primeira pessoa**. Qual destas visões é a correta? De acordo com a Abordagem

Integral, ambas. Elas são dois enfoques diferentes da mesma entidade, isto é, você. Os problemas começam quando tentamos negar ou abandonar qualquer das duas perspectivas. Numa visão integral, todos os quatro quadrantes precisam ser incluídos.

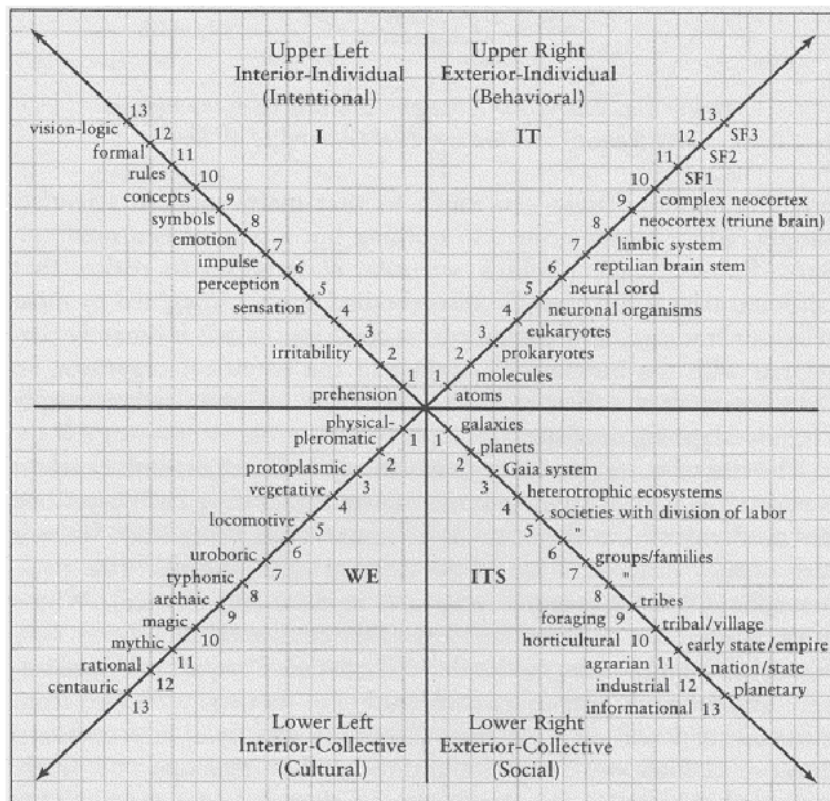


Figura 4 Detalhes dos Quadrantes

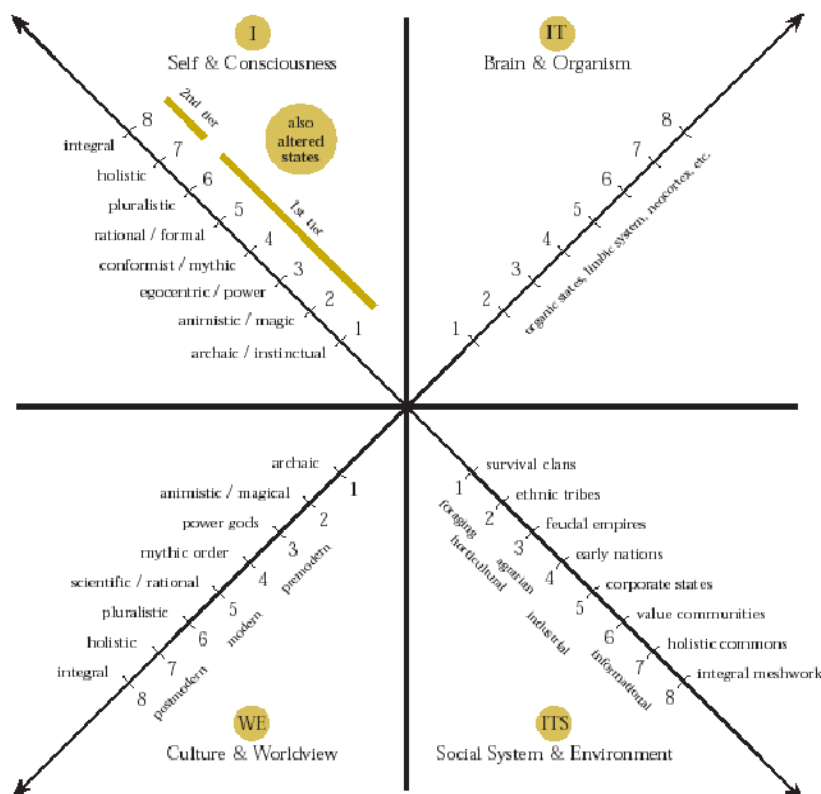


Figura 5. Quadrantes Focados nos Seres Humanos

As ligações continuam. Observe que cada “eu” relaciona-se com outros “eus”, o que significa que cada “eu” é um membro de numerosos “nós”. Estes “nós” não representam somente a consciência *individual*, mas também a do *grupo* (ou *coletiva*), não só a consciência subjetiva, mas a intersubjetiva – ou **cultura** no sentido mais abrangente. Isto é indicado no Quadrante Inferior Esquerdo. Da mesma maneira, cada “nós” tem um exterior, ou como se apresenta quando visto de fora, e este é o Quadrantes Inferior Direito. O Quadrante Inferior Esquerdo é normalmente chamado de dimensão **cultural** (ou consciência interior do grupo – sua visão de mundo, seus valores e sentimentos compartilhados, e assim por diante) e o Quadrante Inferior Direito, de dimensão **social** (ou formas e comportamentos exteriores do grupo, que são estudados por ciências de terceira pessoa como, por exemplo, a teoria de sistemas).

Novamente, os quadrantes são simplesmente o **interior** e o **exterior** do **individual** e do **coletivo**, e o ponto fundamental é que todos os quatro quadrantes precisam ser incluídos se quisermos ser tão integrais quanto possível.

Agora estamos em condições de começar a juntar todas as peças. Os importantes componentes que examinamos previamente foram estados, níveis, linhas e tipos. Vamos começar pelos **níveis** ou **estágios**.

Todos os quatro quadrantes mostram crescimento, desenvolvimento ou evolução. Isto é, apresentam tipos de estágios ou níveis de desenvolvimento, não como degraus rígidos de uma escada, mas como ondas fluidas e correntes de desdobramento. Isto acontece em toda parte do mundo natural; do mesmo modo que um carvalho se desenvolve a partir de uma bolota através de estágios de crescimento e desenvolvimento, um tigre siberiano cresce de um ovo fertilizado até tornar-se um organismo adulto em estágios bem definidos de crescimento e desenvolvimento. O mesmo se dá com seres humanos. Já vimos como vários destes estágios se aplicam a eles. No Quadrante Superior Esquerdo (QSE) ou “eu”, por exemplo, o self se desdobra de *corpo* para *mente*, para *espírito*. No Quadrante Superior Direito (QSD), a energia corporal expande-se fenomenologicamente de *bruta* para *sutil*, para *causal*. No Quadrante Inferior Esquerdo (QIE), o “nós” expande-se de egocêntrico para *etnocêntrico*, para *globocêntrico*. Esta expansão de consciência grupal permite que sistemas sociais – no Quadrante Inferior Direito (QSD) – expandam-se de grupos simples até sistemas mais complexos como nações e, finalmente, até sistemas globais. Estes 3 estágios simples em cada um dos quadrantes são representados na Figura 6.

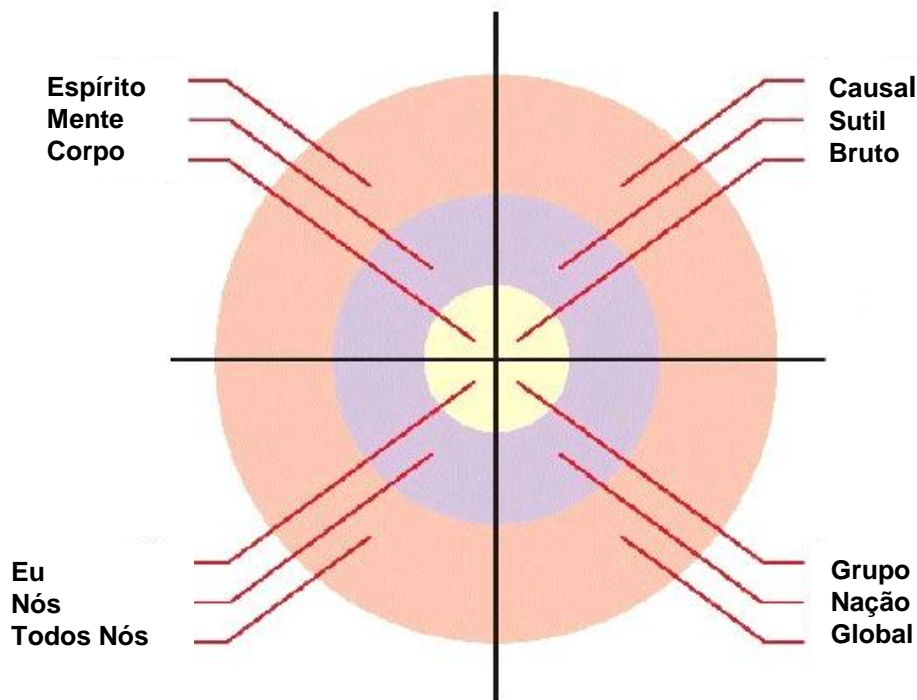


Figura 6 AQAL

Passemos dos **níveis** para as **linhas**. As linhas de desenvolvimento acontecem em todos os quatro quadrantes, mas porque estamos focalizando o desenvolvimento pessoal, podemos observar como algumas destas linhas aparecem no Quadrante Superior Esquerdo. Como vimos, existe mais de uma dezena de diferentes inteligências múltiplas ou linhas de desenvolvimento. Algumas das mais importantes são:

- a linha **cognitiva** (consciência do que é)
- a linha **moral** (consciência do que deve ser)
- a linha **emocional** ou **afetiva** (o espectro das emoções)
- a linha **interpessoal** (como me relaciono socialmente com os outros)
- a linha de **necessidades** (tal como a hierarquia de necessidades de Maslow)
- a linha de **auto-identidade** (ou “quem sou eu?”, como o desenvolvimento do ego de Loevinger)
- a linha **estética** (ou linha da auto-expressão, beleza, arte e significado sentido)
- a linha **psicossexual**, que no seu sentido mais amplo significa o espectro completo de Eros (bruto para sutil, para causal)
- a linha **espiritual** (onde “espírito” não é entendido apenas como Essência e nem simplesmente como o estágio mais elevado, mas como sua própria linha de desenvolvimento)
- a linha de **valores** (ou o que uma pessoa considera mais importante; linha estudada por Clare Graves e tornada conhecida pela *Spiral Dynamics* de Don Beck e Chris Cowan)

Estas linhas de desenvolvimento movem-se pelos estágios ou níveis básicos. Todas podem ser incluídas num psicográfico. Se usarmos concepções de estágios ou níveis como as de Robert Kegan, Jane Loevinger ou Clare Graves, então teremos 5, 8 ou até mais níveis de desenvolvimento, através dos quais podemos seguir o desdobramento natural das linhas ou correntes de desenvolvimento. Novamente, não é uma questão de saber qual das concepções de estágios está correta ou errada; é uma questão de definir a “granulação” ou “complexidade” de que necessitamos para compreender mais adequadamente uma dada situação.

Já apresentamos um diagrama de um psicográfico (Fig. 1). A Figura 7 é outro, obtido de uma apresentação da *Notre Dame Business School*, que usa o modelo **AQAL** para negócios.

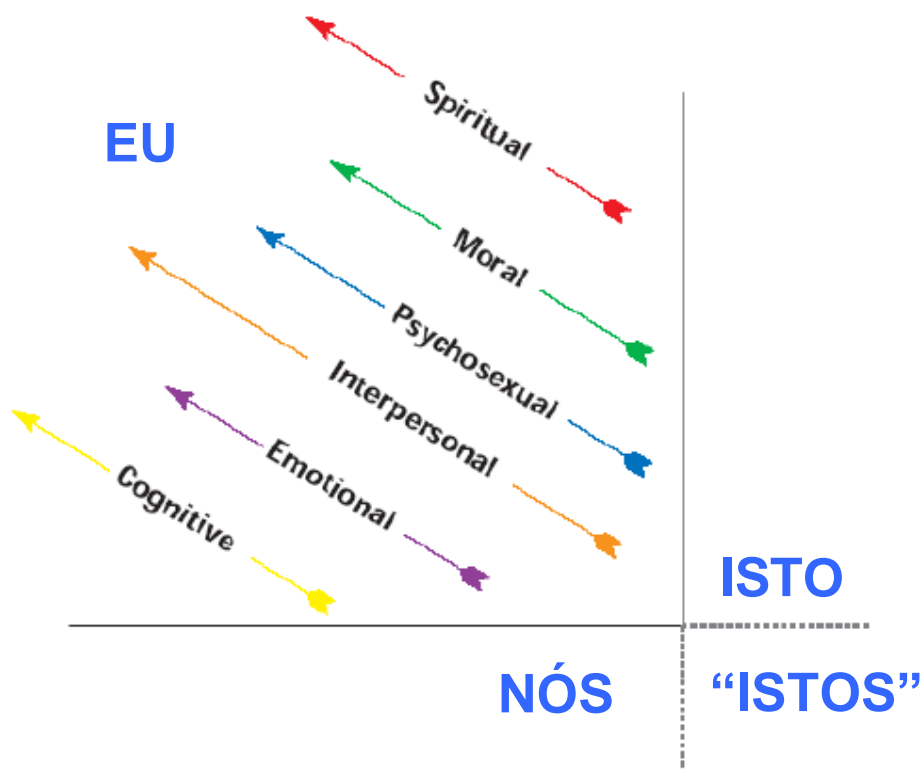


Figura 7 Outra Versão de Psicográfico

Como mencionado, todos os quadrantes têm linhas de desenvolvimento. Focalizamos apenas aquelas do Quadrante Superior Esquerdo. No Quadrante Superior Direito, quando tratamos de seres humanos, uma das mais importantes é a linha de matéria-energia corporal, que flui, como vimos, da energia bruta para a energia sutil, para a energia causal. Como uma seqüência de desenvolvimento, ela se refere a aquisição permanente de uma capacidade para controlar conscientemente estes componentes energéticos do seu ser (caso contrário, eles aparecem meramente como estados). O Quadrante Superior Direito também se refere a **comportamentos** exteriores, ações e movimentos de meu corpo objetivo (bruto, sutil ou causal).

No Quadrante Inferior Esquerdo, o desenvolvimento cultural normalmente desdobra-se em ondas, movendo-se do que o gênio pioneiro Jean Gebser chamou de *arcaico* para *mágico*, para *mítico*, para *mental*, para *integral* e ainda mais alto. No Quadrante Inferior Direito, a teoria de sistemas investiga os sistemas sociais coletivos que evoluem (e isto, nos seres humanos, inclui estágios como *caça e coleta*, *agrário*, *industrial*, até *sistemas informacionais*). Na Figura 6, fizemos uma simplificação para "grupo, nação e global," mas a idéia geral é simplesmente a de desdobramento de níveis de maior complexidade social, que são integrados em sistemas mais abrangentes. Mais uma vez, para esta simples síntese, os detalhes não são tão importantes quanto o entendimento genérico da natureza de desdobramento de todos os quatro quadrantes, que incluem esferas em expansão de consciência, cuidado, cultura e natureza. Em resumo, o "eu", o "nós" e o "isto" podem evoluir. Self, cultura e natureza podem desenvolver-se e evoluir.

Agora podemos concluir rapidamente considerando os outros componentes. **Estados** ocorrem em todos os quadrantes (de estados de tempo até estados de consciência). Focalizamos **estados de consciência** no Quadrante Superior Esquerdo (vigília, sonho e sono profundo) e **estados energéticos** no Quadrante Superior Direito (bruto, sutil, causal). Claro que, se qualquer um deles transformar-se em aquisição permanente, ele se torna um estágio, não estado.

Também existem **tipos** em todos os quadrantes, mas nós enfocamos os tipos *masculino* e *feminino* como aparecem nos indivíduos. O princípio masculino identifica-se mais com agência e o feminino, mais com comunhão, mas o ponto é que toda pessoa tem ambos os componentes. Finalmente, como vimos, existe um **tipo doentio** de masculino e feminino em todos os estágios disponíveis – menino doente e menina doente em todos os estágios.

Parece complicado? De certo modo é. Mas por outro lado, a extraordinária complexidade dos seres humanos e sua relação com o universo podem ser enormemente simplificadas ao nos conectarmos com os **quadrantes** (o fato de que todo evento pode ser olhado como "eu", "nós" ou "isto"); **linhas de desenvolvimento** (ou inteligências múltiplas), as quais se movimentam por **níveis de consciência** (corpo, mente e espírito); com **estados** e **tipos** em cada um desses níveis.

Este **Modelo Integral** – “todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos” – é o modelo mais simples que consegue lidar com os componentes verdadeiramente essenciais. Às vezes o encurtamos para “todos os quadrantes, todos os níveis” – ou **AQAL** – onde os quadrantes são, por exemplo, self, cultura, e natureza, e os níveis são corpo, mente, e espírito, de modo que dizemos que a Abordagem Integral envolve **o cultivo do corpo, mente e espírito em self, cultura e natureza**. A versão mais simples disto é mostrada na figura 6, e se você tiver uma compreensão geral desse diagrama, o resto fica muito fácil.

Aplicações do SOI

Vamos concluir esta Introdução ao SOI Básico apresentando alguns rápidos exemplos de sua aplicação.

Medicina Integral

Em nenhuma atividade o Modelo Integral é mais imediatamente aplicável do que em medicina, e ele vem sendo crescentemente adotado por instituições de saúde do mundo inteiro. Um rápido passeio pelos quadrantes mostrará por que um modelo integral pode ser útil.

A medicina ortodoxa ou convencional é uma abordagem clássica do Quadrante Superior Direito (QSD). Ela trata quase completamente do organismo físico através de intervenções físicas: cirurgia, drogas, medicamentos e modificação comportamental. A medicina ortodoxa crê essencialmente nas causas físicas da enfermidade física e, portanto, prescreve principalmente

intervenções físicas. Mas o Modelo Integral afirma que todo evento físico (QSD) tem pelo menos quatro dimensões (os quadrantes), e assim, até mesmo a enfermidade física deve ser olhada de todos os quatro quadrantes (para não mencionar níveis, que trataremos mais tarde). O Modelo Integral não diz que o Quadrante Superior Direito não é importante, somente que ele é uma quarta parte da história.

A recente explosão de interesse por tratamentos alternativos – para não falar de disciplinas tais como a psiconeuroimunologia – tornou bastante claro que os estados interiores da pessoa (suas emoções, atitude psicológica, fantasias e intenções) desempenham um papel crucial tanto na causa quanto na cura até mesmo de enfermidades físicas. Em outras palavras, o Quadrante Superior Esquerdo (QSE) é um ingrediente fundamental em qualquer tratamento médico abrangente. Vem sendo demonstrado que visualização, afirmação e uso consciente da imaginação desempenham um papel significativo no tratamento da maior parte das enfermidades e que os resultados dependem de estados emocionais e da perspectiva mental.

Mas por mais importantes que sejam estes fatores subjetivos, a consciência individual não existe num vácuo; ela encontra-se indissolivelmente entranhada em valores culturais, convicções e visões de mundo compartilhadas. Como uma cultura (QIE) vê uma enfermidade particular – com cuidado e compaixão ou escárnio e desprezo – pode ter um impacto profundo sobre como uma pessoa lida com a doença (QSE), o que afeta diretamente o curso da enfermidade física propriamente dita (QSD). O Quadrante Inferior Esquerdo inclui um imenso número de fatores intersubjetivos que são cruciais em qualquer interação humana – tais como a comunicação compartilhada entre médico e paciente; as atitudes da família e amigos e sua influência sobre o paciente; a aceitação cultural (ou não) da enfermidade particular (por exemplo, AIDS); e os valores culturais ameaçados pela enfermidade. Todos esses fatores são, até certo ponto, causadores de doenças e curas físicas (simplesmente porque *todo* acontecimento tem quatro quadrantes).

É óbvio que, na prática, este quadrante precisa ser limitado àqueles fatores que podem ser eficazmente utilizados – talvez a habilidade de comunicação entre médico e paciente, grupos de apoio de família e amigos e uma compreensão geral dos julgamentos culturais e seus efeitos sobre a enfermidade. As pesquisas constantemente demonstram, por exemplo, que pacientes de câncer que convivem em grupos de apoio vivem mais do que aqueles sem suporte cultural semelhante. Portanto, fatores relevantes do Quadrante Inferior Esquerdo são cruciais em qualquer tratamento médico abrangente.

O Quadrante Inferior Direito diz respeito aos fatores materiais, econômicos e sociais que quase nunca são considerados como parte da entidade doença, mas que, de fato – como nos demais quadrantes – são *causativos* tanto da doença quanto da cura. Um sistema social que não consegue prover alimentos matará você (como demonstrado diariamente por países assolados pela fome, infelizmente). No mundo real, onde cada entidade tem todos os quatro quadrantes, um vírus no Quadrante Superior Direito pode ser o assunto focal, mas sem um sistema social (QID) que proporcione tratamento, você morrerá. Não são coisas separadas; são fundamentais para o problema, pois todos os acontecimentos têm quatro quadrantes. O Quadrante Inferior Direito inclui fatores como a economia, seguros, sistemas sociais de distribuição, e até coisas tão simples quanto um quarto de hospital bem instalado (permitindo facilidade de movimento, acesso para as visitas, etc.) – para não mencionar itens como toxinas ambientais.

Os itens anteriores referem-se ao aspecto “*todos-os-quadrantes*” da causa e tratamento da enfermidade. A parte “*todos-os-níveis*” liga-se ao fato de que as pessoas têm – pelo menos – níveis físicos, emocionais, mentais e espirituais em cada um dos quadrantes (vide Fig. 5). Algumas enfermidades têm causas predominantemente físicas e curas físicas (leve uma trombada de um ônibus e quebre sua perna). Mas a maior parte das enfermidades têm causas e curas que incluem componentes *emocionais*, *mentais* e *espirituais*. Literalmente centenas de pesquisadores de todo o mundo contribuíram imensamente para nossa compreensão da natureza “*multinível*” da doença e cura (incluindo inestimáveis contribuições de grandes tradições de sabedoria, xamanistas e tibetanas). O ponto é simplesmente que, ao adicionar os níveis aos quadrantes, começa a surgir um modelo médico muito mais abrangente e eficaz.

Em resumo, um plano médico verdadeiramente eficaz e abrangente comportaria *todos-os-quadrantes*, *todos-os-níveis*: a idéia é simplesmente que cada quadrante ou dimensão – eu, nós e isto (Fig. 3) – tem ondas ou níveis físicos, emocionais, mentais e espirituais (Fig. 5), e um tratamento verdadeiramente integral levaria em conta todas estas realidades. Não só este tipo de

tratamento integral é mais *eficaz*, como também é mais *custo-efetivo*, daí por que até mesmo a medicina organizacional o está considerando com bons olhos.

Negócios Integrais

Aplicações do Modelo Integral explodiram recentemente nos negócios, talvez, novamente, porque são imediatas e óbvias. Os quadrantes dão os quatro “ambientes” ou dimensões em que um produto deve sobreviver, e os níveis dão os tipos de valores daqueles que estão produzindo e comprando o produto. Pesquisas sobre a hierarquia de valores – como as de Maslow e Graves (por exemplo, *Spiral Dynamics*), que já têm uma imensa influência nos negócios e “valores” – podem ser combinadas com os quadrantes (que mostram como estes níveis de valores aparecem nos quatro diferentes ambientes) para produzir um mapa verdadeiramente abrangente do mercado (que cubra tanto os mercados tradicionais quanto os virtuais).

Além disso, programas de *formação de líderes*, baseados num modelo integral, também começam a florescer. Existem hoje quatro principais teorias de gerenciamento de negócios (a Teoria X, que destaca o comportamento individual; a Teoria Y, que enfoca a compreensão psicológica; o gerenciamento cultural, que destaca a cultura organizacional; e o gerenciamento de sistemas, que enfatiza o sistema social e sua governança). Estas quatro teorias de gerenciamento são, de fato, os quatro quadrantes, e um modelo integral inclui necessariamente as quatro abordagens. Adicionando níveis e linhas, surge um modelo de liderança incrivelmente rico e sofisticado, que, sem sombra de dúvida, é o mais completo disponível na atualidade.

Espiritualidade Relacional e Socialmente Comprometida

A principal implicação de uma abordagem “*todos os quadrantes, todos os níveis*” para a espiritualidade é que níveis físicos, emocionais, mentais e espirituais devem ser simultaneamente exercitados no self, cultura e natureza (isto é, nos domínios do eu, nós e isto). Existem muitas variações deste tema, que vão da Prática Transformativa Integral à espiritualidade socialmente comprometida e aos relacionamentos como caminho espiritual. As implicações de uma espiritualidade integral são profundas, abrangentes e estão começando a provocar impacto.

Ecologia Integral

A Ecologia Integral ou AQAL está sendo tratada pioneiramente por vários membros do *Integral Institute* e promete revolucionar nossa visão dos problemas ambientais e como, pragmaticamente, os enfrentaremos e os solucionaremos.

A idéia básica é simples: qualquer coisa aquém de uma abordagem integral ou abrangente para problemas ambientais está condenada ao fracasso. Tantos os quadrantes interiores (ou à esquerda) quanto os exteriores (ou à direita) devem ser levados em conta. A sustentabilidade ambiental **exterior** é claramente necessária; mas sem um crescimento e desenvolvimento nos domínios **interiores** para níveis globocêntricos de valores e consciência, o meio-ambiente continuará correndo graves riscos. Aqueles que só focalizam as soluções exteriores estão contribuindo para o problema. Self, cultura e natureza devem ser tratados conjuntamente ou não há solução. Como fazê-lo é o foco da Ecologia Integral.

Resumo e Conclusão

Estas são algumas “aplicações” do Modelo Integral. Agora podemos concluir com um breve resumo dos principais pontos do modelo propriamente dito.

AQAL é a abreviatura para “**todos os quadrantes, todos os níveis**”; é em si uma simplificação de “*todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos,*” que são simplesmente 5 dos elementos mais básicos que precisam ser incluídos em qualquer abordagem verdadeiramente abrangente ou integral.

Quando **AQAL** é usada como uma estrutura-guia para organizar ou entender qualquer atividade, nós a chamamos de **Sistema Operacional Integral**, ou simplesmente **SOI Básico**. Formas mais avançadas de SOI estão disponíveis, mas o SOI Básico tem todos os elementos essenciais para iniciar-se uma abordagem mais abrangente, inclusiva e eficaz.

É claro que o **SOI** é apenas um mapa, nada mais. Não é o território. Mas, até onde podemos dizer, é o mapa mais completo que possuímos neste momento. Além do mais – e isto é importante – o Mapa Integral insiste na nossa ida ao território real para que não fiquemos reféns de meras palavras, idéias ou conceitos. Você se recorda que os quadrantes são apenas uma versão das realidades de primeira, segunda e terceira pessoas? Bem, o **Mapa Integral** e o **SOI** são expressões de terceira pessoa, são abstrações, uma série de signos e símbolos “isto”. Mas estes termos de terceira pessoa exigem que também incluamos emoções, experiências e consciência diretas de primeira pessoa, além de diálogo, contato e cuidado interpessoais de segunda pessoa. O Mapa Integral nos alerta: *este é apenas um mapa de terceira pessoa, portanto não se esqueça das outras importantes realidades que devem ser incluídas em qualquer abordagem abrangente.*

Eis aqui outra importante conclusão. O **SOI** é uma estrutura neutra; não lhe diz o que pensar, não lhe impinge ideologias particulares, ou coage de alguma forma sua consciência. Por exemplo, afirmar que o ser humano tem estados de vigília, sonho e sono profundo não significa dizer-lhe o que deve pensar quando em vigília ou o que deve sonhar quando dormindo. Apenas alerta: se quiser ser abrangente, certifique-se de incluir os estados de vigília, sonho e sono profundo.

Do mesmo modo, afirmar que todas as ocasiões têm quatro quadrantes – ou simplesmente dimensões “eu”, “nós” e “isto” – não quer dizer o que o “eu” deve fazer, ou o “nós” deve fazer, ou o “isto” deve fazer. Simplesmente diz, se você estiver tentando incluir todas as possibilidades importantes, não deixe de incluir as perspectivas de primeira, segunda e terceira pessoas, porque elas estão presentes em todos os importantes idiomas do mundo.

Exatamente porque o **SOI** é uma estrutura neutra, ele pode ser usado para proporcionar mais clareza, cuidado e abrangência em praticamente qualquer situação, tornando o sucesso muito mais provável, seja ele medido em termos de transformação pessoal, ascensão social, excelência nos negócios, atenção pelos outros, ou simples felicidade na vida.

Mas talvez o mais importante de tudo: já que o **SOI** pode ser usado por qualquer disciplina – medicina, arte, negócios, espiritualidade, política, ecologia – então podemos, pela primeira vez na história, começar um extenso e frutífero diálogo entre todas estas disciplinas. Uma pessoa usando o **SOI** nos negócios pode conversar fácil e eficazmente com uma pessoa usando o **SOI** na poesia, dança, ou outras artes, simplesmente porque elas agora têm uma linguagem comum – ou um sistema operacional comum – para comunicar-se. Quando você está usando o **SOI**, não só pode rodar centenas de programas diferentes nele, como também todos esses programas podem agora comunicar-se entre si e aprender uns com os outros, deste modo avançando um desdobramento evolucionário para dimensões de ser, saber e agir muito maiores.

Daí Por Que a *Integral University* É a Primeira Comunidade de Aprendizagem Integral do Mundo.

Uma vez que as diversas atividades humanas, anteriormente separadas por incomensuráveis linguagens e terminologias, podem, de fato, começar a comunicar-se eficazmente umas com as outras através do Sistema Operacional Integral, cada uma dessas disciplinas pode começar a conversar e aprender com as outras. Efetivamente, isto nunca aconteceu na história, daí por que a aventura integral está realmente prestes a principiar.

Independentemente de como visualizemos este fato, ele se resume a alguns pontos simples. Em seu crescimento e desenvolvimento, você tem a capacidade de levar o self, cultura e natureza a modos de ser crescentemente maiores, mais abrangentes e mais profundos, expandindo-se de uma identidade isolada de “eu” para uma identidade mais plena de “nós”, até uma identidade ainda mais profunda de “todos nós” – com todos os seres sencientes de toda parte – à medida que aprofunda e expande sua capacidade para a Verdade, a Bondade e a Beleza. Uma consciência cada vez maior, com um abraço cada vez mais amplo, realizada no self, encarnada na natureza e expressa na cultura.

Portanto, **cultivar corpo, mente e espírito em self, cultura e natureza.** Eis o extraordinário alvo e objetivo da *Integral University* e nós adoráramos tê-lo conosco nesta excitante aventura.